



X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

ANÁLISE HISTÓRICA DO MOVIMENTO LGBT MUNDIAL: DO MOVIMENTO HOMÓFILO A LIBERAÇÃO GAY NOS ESTADOS UNIDOS

Antoniél dos Santos Gomes Filho – Faculdade Leão Sampaio¹
Miguel Ângelo Silva Melo – Faculdade Leão Sampaio²

RESUMO

As mobilizações sociais de lésbicas, gays, travestis e transexuais estão instauradas no Movimento LGBT. A partir dessa organização social os militantes desse movimento buscam reivindicar seus direitos frente a uma sociedade heteronormativa. Porém essa luta vem sendo travada desde o século XX, em especial desde os anos 60, nos Estados Unidos. O Movimento Homófilo (The Homophile Movement) e o Movimento de Liberação Gay (The Gay Liberation Movement) foram os propulsores dos atuais movimentos LGBTs mundiais. Nessa perspectiva histórica o presente estudo tem como objetivo analisar o contexto histórico do movimento LGBT em âmbito mundial, tendo como bases históricas os movimentos anteriormente citados. Para alcance do mesmo foi utilizado como metodologia uma revisão de literatura, a fim de buscar em obras já publicadas o embasamento científico para o presente estudo, caracterizando assim como qualitativo e descritivo. Ao passo que se discute a temática abordada, percebe-se que as lutas e reivindicações do movimento LGBT desde o seu início está ligada à visibilidade, direitos e mudanças de cunho social para os membros do grupo. Assim não se pode deixar de mencionar a importância dos primeiros movimentos LGBTs nos Estados Unidos.

1 INTRODUÇÃO

¹Graduando de Tecnologia em Gestão Comercial, Faculdade Leão Sampaio. Pesquisador e Monitor do Laboratório Interdisciplinar de Estudos da Violência (LIEV). E-mail: antonielsgf@gmail.com

²Doutorando em Sociologia na UFPE. Mestre em Criminologia Internacional e em Sociologia da Violência pela Universidade de Hamburgo/Alemanha. Mestre em Educação e Antropologia Social pela Universidade de Hamburgo/Alemanha. Graduado em Direito/ UNIFOR. Professor da Faculdade Leão Sampaio. Coordenador do Laboratório Interdisciplinar de Estudos da Violência (LIEV). E-mail: miguelangelo@leaosampaio.edu.br





X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

Para entender o contexto dos atuais movimentos sociais é necessário que se olhe para a história e análise as bases do início dessas reivindicações advindas das demandas da população, que lutando por garantias e efetivação de direitos mobilizam-se e articulam-se.

Nesse sentido vale parafrasear Gohn (1995, p. 44) quando afirma que os movimentos sociais “[...] são ações de caráter sociopolítico constituído por atores sociais permanentes [...] Suas ações estruturam-se a partir de repertórios criados sobre os temas e problemas em situações de: conflito, litígio e disputa.”. Desse modo é a população levada por um sentimento de luta reivindica suas necessidades, através desses movimentos correlacionando estes a aspectos políticos. Nesse contexto, apresenta-se nesse estudo o Movimento LGBT, composto por gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais, que em sentido amplo e de caráter mundial a décadas vem reivindicado direitos frente a sociedade que preza pelos padrões heterossexuais.

Assim vale ressaltar que essa análise deve iniciar sob um olhar histórico, desse modo o presente estudo tem como objetivo analisar o contexto histórico do movimento LGBT em âmbito mundial, tendo como bases históricas os movimentos Homófilo (The Homophile Movement) e o Movimento de Liberação Gay (The Gay Liberation Movement), que se constituem dos primeiros Movimentos LGBT.

Tendo como método de pesquisa a revisão de literatura, que segundo Oliveira (2010) tem a finalidade de expor o pesquisador a obras literárias, artigos ou documentos que tratem do tema pesquisado, sendo estes reconhecidos no âmbito científico. Após a identificação e seleção das obras, foi realizada uma leitura interpretativa (GIL, 2002), com o objetivo de interpretar os estudos já publicados sobre o movimento homófilo e a libertação gay diante do seu contexto histórico, classificando o estudo como qualitativo-descritivo.

Justifica-se o presente estudo ao passo que se fomenta os estudos sobre as temáticas LGBT, no que tange a luta por direitos e por uma cidadania efetiva para essas populações, levando em consideração as relações históricas do movimento, sendo este fonte de pesquisa e instigação para novos trabalhos na área.



X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura



X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

2 DESENVOLVIMENTO

A maior parte dos trabalhos sobre a história da homossexualidade no pós-modernismo foi realizado nos Estados Unidos. Compreende-se que o período entre o final do século XIX até meados do século XX, mais precisamente na década de 60, foi marcado pela movimentação homófila (The Homophile Movement) ou pela cultura de pré-liberação gay. Nesse sentido Chauncey (1994) ao descrever e analisar seu trabalho sobre a cultura gay em New York entre os anos de 1980 a 1930, expõe que a rotulação do comportamento homossexual e a sua posterior auto identificação de homens como “homens gays” somente aconteceria nos finais da década de 60, a partir do movimento da chamada Liberação Gay (The Gay Liberation Movement).

O comportamento sexual dos homossexuais durante a movimentação homófila diferenciava-se dos comportamentos pós-liberação a atualidade, Chauncey (1994) afirma que estes podem ser compreendidos da seguinte maneira: a rotulação ou tratamento pejorativo como “queer” somente aconteceria se homens que praticavam sexo com outros homens expressassem ou assumissem papéis femininos; os gays do período homófilo não mantinham relações sexuais com outros gays, o parceiro de suas fantasias sexuais deveriam ser homens heterossexuais, ou seja, exatamente aqueles que os taxavam como doentes ou anormais; o senso comum da sociedade americana deste período, não percebia a possibilidade de um homem ser homossexual e masculino ao mesmo tempo, assim a construção do homem afeminado e respectivamente da mulher masculinizada, não era somente acatada pela sociedade heterossexual, como também era aceita pelas comunidades homossexuais; e as práticas sexuais eram majoritariamente o sexo oral, e menos frequentemente a masturbação, e muito raramente verificava-se o coito anal. Desse modo à sociedade americana legitima esses sujeitos como doentes, já que não se enquadram em um padrão heteronormativo.

Foucault (1985) demonstra que a patologização da homossexualidade advém desde o



X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura



X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

século XIX, quando a medicina inicia os estudos sobre as sexualidades que fogem do binário masculino e feminino, deixando a margem os discursos religiosos. Assim, continuando a abordagem de Chauncey, entre as décadas de 30 a 90, ou seja, o período anterior, durante e depois à II Guerra Mundial, com o implemento e desenvolvimento científico de novas teorias (médicas, psiquiátricas e psicológicas), a homossexualidade é transpassada do discurso religioso (tentação, pecado, imoralidade e não naturalidade) para um discurso das doenças psíquicas, tanto nos Estados Unidos, na Europa e no mundo.

A existência da II Guerra Mundial teve fundamental importância para o Movimento Homossexual Americano e respectivamente mundial. Pois foi a partir das experiências vivenciadas pela comunidade gay e lésbica americana, durante e depois da guerra, ou seja, através das humilhações, desprezos, dispensas do serviço militar, etc., foi que se deu o despertar da descoberta de uma identidade sexual e respectivamente identidades homossexuais em comum, que resultaria posteriormente no surgimento de um “novo orgulho” e de uma nova “auto percepção”, a partir dos quais as comunidades gays e lésbicas viriam desenvolver e fazer valer os seus direitos.

Diante dessas transformações, entre 1950 e 1955 surgem novas formações comunitárias gays e lésbicas como a Mattachine Society e a organização lésbica Daughters of Bilitis, que são reconhecidas como as primeiras organizações civis de lésbicas e gays que caracterizam a movimentação homófila (The Homophile Movement), isto é, foram precursores dos movimentos de liberação gay (The Gay Liberation Movement) (JACOSE, 1996).

Vale ressaltar que a movimentação homófila desencadeada na década de 50 não foi capaz de promover nem de desencadear grandes mudanças nas condições de tratamento por parte da sociedade heterossexual, em relação às comunidades homossexuais recém surgidas. Assim, o marco histórico entre o movimento homófilo e a o movimento de liberação gay dar-se no final da década de 60, especificamente em 1969 com o advento da “Revolução Drag e Travesti” no Stonewall Inn, um famoso bar de New York, onde em junho do mesmo ano



X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura



X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

houve um enfrentamento entre gays, lésbicas, travestis, transexuais e drag queens com a polícia.

Assim, a esta data simbólica passaria a representar desde então a ruptura com todo um passado histórico-social e político de repressão sexual do período pré-Stonewall, o Movimento de Liberação Gay começou a organizarem-se a exemplo da luta pelos direitos civis contemporâneos a esta época.

Diante dessa breve contextualização histórica sobre os primeiros grupos e movimentos LGBT's, o presente estudo tem como objetivo analisar o contexto histórico do movimento LGBT em âmbito mundial, tendo como bases históricas o movimento homófilo e o movimento de liberação gay nos Estados Unidos. Assim foi necessária a identificação histórica do movimento, através de pesquisas literárias em estudos já publicados. Faz-se necessário a fomentação de estudos nas áreas de gênero e movimentos sociais, visto que estes podem ser fonte de pesquisa no âmbito acadêmico e social, facilitando assim a compreensão da dinâmica social.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As lésbicas, os gays, as/os travestis e as/os transexuais envolvidos mundialmente nos movimentos LGBTs buscam visibilidade social, dissociada dos discursos de marginalização, preconceito e discriminação arraigada em sociedades heteronormativas. A busca política pela efetivação de direitos perpassa os mais diversos interesses sociais, desde os direitos básicos a saúde, educação, trabalho e lazer, até a liberdade de expressão das identidades homoafetivas.

Desse modo a luta contra a homofobia torna-se uma das premissas básicas do movimento em âmbito mundial, já que os crimes de ódio contra pessoas LGBTs ocorrem em todas as partes do mundo. Outra preocupação inerente ao movimento está ligada as questões de saúde pública ligada às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA/AIDS) que assim como a homofobia está presente no



X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura



X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

cenário mundial.

Nessa atual perspectiva de luta por direitos e visibilidade do movimento LGBT, não se pode deixar de destacar a importância dos primeiros grupos de gays e lésbicas organizados nos Estados Unidos, que movidos pelo sentimento de libertação iniciaram as lutas por mudanças sociais principalmente nas décadas de 50 e 60 como ressalta Jacose (1996). A II Guerra Mundial foi um período de grande vivência para as pessoas LGBTs, mesmo que tenham sido experiências dolorosas, de exclusão e repressão, estas foram de grande valor para o despertar de uma identidade homossexual, que fizeram os movimentos engajar-se para lutar por seus objetivos, como foi salientado por Chauncey (1994).

Como marco simbólico de passagem entre o movimento homófilo (The Homophile Movement) para o movimento de liberação gay (The Gay Liberation Movement), o enfretamento entre gays, lésbicas, travestis, transexuais e drag queens em junho de 1969, no Stonewall Inn, um famoso bar de New York, contra a policia, marca o início de novas lutas do movimento que se alastram até os dias atuais. Dessa maneira não se pode deixar de lado essa página da história do movimento LGBT mundial, nem referenciar apenas gays e lésbicas como os principais atores do movimento, mais sim incluir todos os militantes que estavam engajados nos movimentos anteriores e posteriores a Stonewall.

Portanto, os movimentos de luta por visibilidade, direitos e mudanças sociais estão presentes em todo o mundo. Em grande destaque o movimento de militância LGBT, busca a melhoria de vida social de gays, lésbicas, travestis, transexuais e pessoas que fogem as regras de sexualidade binária inserida na sociedade. Muitos movimentos sociais iniciaram suas reivindicações em contextos históricos diferentes do que se perpassa atualmente na sociedade, com o movimento LGBT não foi diferente, tendo este sido iniciado em meados do século XX, em especial na década de 60. Muitos foram os militantes que buscaram visibilidade social e desconstrução dos paradigmas sociais atrelados aos homossexuais. Porém não se pode apenas destacar que gays e lésbicas foram responsáveis por todas essas lutas, as travestis, transexuais e drag queens tiveram papel fundamental na busca por visibilidade



X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura



X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

social. Nesse contexto, conclui-se que foi a partir do movimento homófilo (The Homophile Movement) e do movimento de liberação gay (The Gay Liberation Movement), que iniciou-se de fato os movimentos LGBTs em âmbito mundial.

REFERÊNCIAS

CHAUNCEY, George. **Gay New York: geder, urban culture, and the making of the gay male world 1980-1940.** New York: Basic Books, 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, Maria da Glória. **História dos Movimentos e Lutas Sociais: a construção da cidadania dos brasileiros.** Edições Loyola. São Paulo, Brasil, 1995.

JACOSE, Annamarie. **Queer Theory: An Intoduction.** New York: University Press, 1996.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 3. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber.** 7.ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.



X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura